

Centro de Artes Infantojuvenil

Bem

te vi

PERCEPÇÕES EMOÇÕES IDEIAS



Gabriela Huber



Relatório de pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso – Etapa I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientadora: Arq. Dra. Jamile Maria da Silva Weizenmann

Lajeado, 06 de dezembro de 2019

“A arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo e melhora a vida das pessoas.

Não busco ser entendido, busco ser livre.

Se se entende a arquitetura como uma arte, vale a pena dedicar a ela a vida inteira.”

Santiago Calatrava

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise da viabilidade da implantação de um Centro de Artes Infantojuvenil no bairro Centro, na cidade de Lajeado. O Centro Bem-Te-Vi caracteriza-se como local onde será ofertado aulas criativas, como: música, dança, teatro, desenho e pintura, para crianças e jovens de 3 a 18 anos. A intenção principal é agregar qualidade de vida, a fim de enriquecer e aprimorar o conhecimento dos alunos, criatividade e visão de mundo. Este estudo objetiva criar uma base a ser seguida para a próxima etapa a ser realizada no Trabalho de Conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Palavras-chave:** Centro de Artes. Infantojuvenil. Aulas criativas. Qualidade de vida. Criatividade.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma .....	34
Figura 2: Dimensões referenciais para deslocamento de uma pessoa em pé (em metros) .....	38
Figura 3: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé (em metros) .....	39
Figura 4: Dimensão do módulo de referência (em metros) .....	39
Figura 5: Deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas (em metros) .....	40
Figura 6: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento (em metros) .	40
Figura 7: Área para manobra de cadeira de rodas com deslocamento (em metros) .	41
Figura 8 - Mapa do Rio Grande do Sul .....	43
Figura 9 - Mapa de Lajeado e rodovias de acesso .....	43
Figura 10 - Mapa bairro Centro.....	43
Figura 11 - Mapa bairros próximos .....	45
Figura 12: Principais vias de acesso ao lote .....	46
Figura 13: Mapa de localização do terreno .....	47
Figura 14: Implantação do lote e pré-existência .....	48
Figura 15: Fotos pré-existência .....	49
Figura 16: Fotografia pré-existência no ano de 1992.....	50
Figura 17: Fotografia pré-existência no ano de 1992.....	51
Figura 18: Usos do entorno .....	52

Figura 19: Alturas do entorno .....	53
Figura 20: Cheios e vazios .....	54
Figura 21: Imagem aérea, vegetação existente .....	55
Figura 22: Diagrama orientação solar e ventos .....	55
Figura 23: Vistas 3D pré-existência .....	56
Figura 24: Corte esquemático Rua Júlio de Castilhos .....	56
Figura 25: Corte esquemático Rua Borges de Medeiros .....	56
Figura 26: Mapa Uso do Solo .....	57
Figura 27: Mapa Uso do Solo .....	58
Figura 28: Sala de Dança .....	61
Figura 29: Diagrama de usos .....	61
Figura 30: Escola Primária, fachada .....	62
Figura 31: Espaço interno conectado com externo, com móveis baixos para as crianças. ....	63
Figura 32: Circulação vertical por meio de escada e passarelas e parede colorida dá vida ao ambiente. ....	63
Figura 33: Circulação é marcada por cores de vários tons de amarelo, dando um aspecto alegre. ....	64
Figura 34: Fachada da Escola de Dança .....	65
Figura 35: Imagem da Escola de Dança, inserida em um contexto maior .....	65
Figura 36: Estúdio de desenho e pintura .....	66
Figura 37: Corte .....	67

Figura 38: Fachada Centro de Artes Hardesty.....	67
Figura 39: Planta baixa Centro de Artes Hardesty .....	68
Figura 40: Fachada Centro de Artes e Teatro Pier K.....	69
Figura 41: Circulação vertical .....	69
Figura 42: Acesso ao Centro de Música e Arte.....	70
Figura 43: Planta baixa Centro de Música e Arte.....	71
Figura 44: Sala de pintura .....	72
Figura 45: Hall de entrada .....	72
Figura 46: Escola Infantil, rasgo na fachada para entrada de luz natural.....	74
Figura 47: Imagem interna mostrando a entrada de luz natural nos ambientes. ....	74
Figura 48: Estúdio de treinamento.....	75
Figura 49: Espaço adaptável para várias atividades.....	76
Figura 50: Espaço adaptável para várias atividades.....	76
Figura 51: Salas e espaço aberto .....	77
Figura 52: Salas de aula.....	77
Figura 53: Espaço aberto .....	78
Figura 54: Corte e vista mobiliário espaço aberto .....	78
Figura 55: Aulas em espaço aberto .....	79
Figura 56: Espaço de interação e circulação .....	79
Figura 57: Espaço interativo e circulação vertical .....	80

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classificação das edificações quanto à sua ocupação.....	36
Tabela 2: Classificação das edificações quanto à altura.....	36
Tabela 3: Dados para o dimensionamento das saídas .....	37
Tabela 4: Distâncias máximas a serem percorridas.....	37
Tabela 5: Número de saídas e tipos de escadas .....	38
Tabela 6 – Condicionantes Legais.....	57

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIBA	Academia Imperial de Belas Artes
CAPSI	Centro de Assistência Psicossocial Infantil
FNC	Fundo Nacional da Cultura
IHGB)	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NBR	Norma Brasileira
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. TEMA .....</b>	<b>16</b>
2.1 Apresentação do tema .....	16
2.2 Justificativa do tema .....	17
2.3 Cultura e arte na formação cidadã .....	17
2.3.1.História da Arte no Brasil .....	18
2.3.2.Arte no mundo contemporâneo.....	21
2.3.3.Arte e o ensino básico .....	21
2.3.4.Contato com a arte: Benefícios a saúde e função social de crianças e pessoas com deficiência.....	23
2.4 Incentivo Nacional a Arte e Cultura.....	25
2.4.1.Programa Nacional de Apoio à Cultura.....	25
2.4.2.Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	28
<b>3. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....</b>	<b>31</b>
3.1 Apresentação e justificativa da área na escala da cidade .....	31
3.1.1 Tabela de áreas.....	31
3.1.2 Fluxograma.....	34
3.2 Condicionantes legais e parâmetros básicos de infraestrutura.....	34
3.2.1 Código de Edificações de Lajeado.....	34
3.2.2 NBR 9077 .....	35
3.2.3 NBR 9055 .....	38
<b>4. ÁREA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>43</b>

4.1 Apresentação e justificativa da área na escala da cidade .....	43
4.2 Relação com o entorno (usos e atividades) .....	51
4.3 Levantamento e análise do local com pré-existência .....	54
4.3.1 Vegetação existente .....	55
4.3.2 Orientação solar e ventos .....	55
4.4 Condicionantes legais plano diretor .....	56
4.5 Justificativa .....	58
<b>5. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS .....</b>	<b>60</b>
5.1 Escola de Dança Praça das Artes / Brasil Arquitetura .....	60
5.2 Escola Primária Groupe Scolaire Pasteur .....	62
5.3 Escola de Dança Aurélie-Dupont .....	64
5.4 Centro de Artes Hardesty .....	66
5.5 Centro de Artes e Teatro Pier K .....	69
5.6 Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley .....	70
<b>6. DIRETRIZES PROJETAIS .....</b>	<b>74</b>
6.1 Luz natural .....	74
6.2 Salas de dança .....	75
6.3 Salas de aula .....	75
6.4 Espaço aberto .....	78
6.5 Espaço interativo .....	79
<b>7. REFERENCIAIS .....</b>	<b>81</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada na disciplina de Conclusão de Curso etapa I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, tem o objetivo de apresentar e desenvolver uma compreensão sobre o tema, programa, terreno e referenciais, sendo uma etapa imprescindível para o projeto que será realizado na segunda parte do Trabalho de Conclusão – Etapa II.

A pesquisa apresentará a justificada da escolha do tema, mostrando a necessidade da implantação de um Centro de Artes Infantojuvenil. Foram realizadas pesquisas para compreender algumas questões de educação no Município, sendo analisada a importância do novo Centro Infantojuvenil para a cidade. O local da sua instalação acontecerá entre a rua Júlio de Castilhos e rua Borges de Medeiros, em um lote de esquina que contém uma edificação pré-existente, uma casa do século XX, patrimônio histórico da cidade e também as edificações vizinhas, como a Casa de Cultura, Biblioteca Pública e também quatro escolas, sendo analisado também a questão de como o Centro irá agregar para a comunidade. Após, abordar-se-á o contexto histórico, considerando o tema e exemplos de edificações com requalificação.

O segundo capítulo será composto pelo programa de necessidades proposto, que se desenvolve em setores: Administrativo, Espaço Dança e Teatro, Espaço Voz e Instrumento”, Espaço Desenho e Pintura, e um Café que será aberto ao público, assim como a tabela de áreas estimadas para o projeto junto com edificação existente no terreno. Além disso, também neste capítulo os condicionantes legais e normas.

O terceiro capítulo abrange as informações referentes ao terreno escolhido e a pré-existência, onde primeiramente será apresentada a área na escala da cidade, após a relação com o entorno, o levantamento e análise do local. Também será apresentada a legislação pertinente, na qual será destacada os índices urbanísticos extraídos do código de edificações da cidade de Lajeado.

O quarto capítulo será finalizado com a justificativa da escolha da área de intervenção com pré-existência para a implantação do projeto. Por fim, no quinto capítulo serão exibidos os referenciais arquitetônicos com análises referentes às relações de zoneamento, forma,

implantação e estratégias adotadas em cada uma das propostas, as quais servirão de base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico que será apresentado na etapa seguinte, conclusão de Curso Etapa II.

# 2 Tema

## **2. TEMA**

O tema a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo é um Centro de Artes Infantojuvenil na cidade de Lajeado. Este capítulo abordará a apresentação, a proposta e a justificativa do tema escolhido, trazendo um embasamento teórico para a compreensão do assunto definido.

### **2.1 Apresentação do tema**

O Centro de Artes Infantojuvenil Bem Te Vi atenderá o turno inverso ao horário escolar dos estudantes do município de Lajeado, tendo o propósito de desenvolver as habilidades cognitivas, percepções, emoções e ideias dos alunos por meio as atividades de pintura, desenho, música e dança, auxiliando na formação dessas crianças e jovens.

A proposta do Centro de Artes é diferenciada de uma aula comum destas atividades, pois prevê um aprendizado com brincadeiras, enfatizando a personalidade da aprendizagem e o tempo de cada criança, focando no lazer e na qualidade de vida. A escola procura auxiliar na jornada familiar e na educação de crianças e jovens, que por muitas vezes não tem opção de escolas com este tipo de atividades em uma mesma instituição.

Os alunos poderão iniciar a partir dos 3 anos até completar o ensino médio, 18 anos. A escola será privada, porém haverá uma parceria com o município de Lajeado, oferecendo bolsas para crianças carentes e em tratamento no CAPSI (Centro de Assistência Psicossocial Infantil).

A proposta será implantada na cidade de Lajeado, no bairro Centro, na Rua Júlio de Castilhos, esquina com a Rua Borges de Medeiros. É uma região próxima a quatro escolas, em frente à Casa de Cultura e a Biblioteca Pública, conforme será apresentado no quarto capítulo.

## **2.2 Justificativa do tema**

O tema escolhido buscará atender as crianças da região, pois com o crescimento da cidade de Lajeado e do Vale do Taquari, há muita procura por escolas inovadoras, que possam promover algo educativo, estimulante e enriquecedor para as crianças e jovens. As crianças devem receber estímulos para que haja desenvolvimento e muitos desses estímulos podem ocorrer por meio da arte, com o que a proporciona, como sensação sonora, tátil, corporal e visual. O objetivo do Centro Infantojuvenil é promover qualidade de vida, explorando sua criatividade e adquirindo novos conhecimentos, em um espaço alegre, agradável e acolhedor.

Analisando no âmbito geral o tema, observa-se a necessidade da implantação de uma escola que envolva várias opções de aulas de arte, a fim de enriquecer e aprimorar o conhecimento dos alunos e auxiliará o desenvolvimento de criatividade e visão de mundo.

## **2.3 Cultura e arte na formação cidadã**

A arte é capaz de educar, possibilitando a expressão de sentimento, ideias e comportamentos, tendo em suas matrizes na música, na dança, no teatro, na poesia, dentre outras manifestações segundo Da Silva (2018). O teatro se mostra historicamente como grande instrumento de reflexiva na sociedade, sendo nas décadas de 1950 e 1960 era utilizado como ferramenta de opressão política.

A utilização do teatro em aspectos educativos pode ser de reflexões da história social, política e econômicas, sendo uma forma de debater ideologias, ideias e conceitos. A aprendizagem em um modo geral depende do processo de ensino, empregar metodologias baseadas em aspectos lúdicos pode ser uma forma de adquirir a atenção dos alunos.

Para gerar experiência, o aluno tem a necessidade fazer uma reflexão aprofundada sobre o assunto. Quando o professor não tem contato com expressões artísticas diversas, a metodologia de ensino acaba se guiando para o modelo tradicional. Ao contrário disso, o teatro auxilia o aluno a compreender melhor o conteúdo, uma metodologia participativa, tendo maior envolvimento dos estudantes, desenvolvendo, por sua vez habilidades tanto sobre o saber quanto habilidades de relação em grupos.

### 2.3.1. História da Arte no Brasil

Segundo De Castro (2011) a história da arte no século XIX é muito rica, pois nesta época ocorreu a construção mais forte da identidade nacional brasileira. O primeiro autor a dedicar ao desenvolvimento da Arte no Brasil foi Manuel de Araújo Porto-Alegre, um intelectual que assumiu posições de destaque nas importantes instituições do império: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), locais de criação de símbolos nacionais, que haviam uma grande ligação entre as suas obras. Porto-Alegre tornou-se um dos primeiros participantes do Instituto Histórico, a se manteve na função de orador por quase 14 anos. Após se tornou secretário e vice-presidente da Instituição. Na AIBA se formou como pintor histórico e foi professor entre os anos 1837 a 1848. No ano de 1854 assumiu a direção da academia, sendo o primeiro brasileiro neste cargo. A partir disso, iniciou uma grande alteração estrutural no ensino artístico da AIBA, sendo chamada de Reforma Pedreira (DE CASTRO, 2005).

Porto-Alegre era pintor histórico e professor, além disso, foi arquiteto, escritor e caricaturista. É reconhecido como o fundador da crítica de arte e história brasileira, criador da construção da ideia de “arte brasileira no século XIX”. Fundou e administrou as principais revistas da época, como a revista Niterói (1836), Minerva Brasiliense (1843), Lanterna Mágica (1844) e Guanabara (1849). Em suas atividades trabalhou para mostrar uma marca nacional e lutou para a construção de uma cultura brasileira. Sempre buscou unir a história e arte, esta união pode ser vista por dois pontos. Primeiro, encontra-se na ideia de “obra de arte”, não apenas a seu tempo, mas uma obra histórica, tendo como principal função educar a humanidade por meio de exemplos do passado, e a arte sendo de grande influência para história e progresso da humanidade.

O segundo ponto compreende que a linha de evolução do tempo é possível em razão da história, por meio da criação de marcos históricos. A criação de um passado de artes grandioso deixava viável a evolução artística, sendo importante a construção de uma “arte brasileira”, em vez de criar somente um marco fundador para a produção artística no Brasil, podendo ser construído uma linha progressiva no tempo, tornando “habitado” para criação e desenvolvimento das belas artes.

As primeiras peças produzidas no período colonial, sendo de artistas do Império, era o início desta linha evolutiva. Porto-Alegre criou a Escola Fluminense de Pintura, sendo chamada até hoje, tendo em 1841 este termo empregado pela primeira vez, em um ensaio

chamado de Sobre a antiga escola de pintura fluminense. Este foi o primeiro trabalho para unir e sintetizar o passado artístico do Brasil, sendo visto como o antigo criador de uma história da Arte Brasileira. Ao melhorar o status dos artistas, Porto-Alegre fundou uma arte brasileira, antes do início da Missão Artística Francesa, assim realçou a vocação dos artistas brasileiros. Em alguns momentos os artistas da Escola Fluminense eram comparados a grandes nomes da arte europeia (DE CASTRO, 2005).

A maioria dos artistas eram mulatos e negros, deveriam ser formados pela Academia de Belas Artes, única forma de dar educação adequada, tendo o objetivo inserir a arte do Brasil em uma tradição já consolidada. A Europa era o espelho para a criação de uma identidade da arte brasileira, mas sem imitações, pois a ideia era formar uma história artística gloriosa e colocar o Império ao encontro com as nações civilizadas. As obras de arte brasileira mostravam a história nacional, tendo este estilo inspirado pela Europa, para se aproximar aos valores e inspirações europeia. Assim o estilo era europeu, para marcar o pertencimento junto as nações civis, mas a obra deveria valorizar a paisagem local e história do Império. Com a crise do sistema monárquico e o advento da república, ocorreram mudanças na arte e criação novos termos, assim foram valorizados a utilização de materiais e a criação de técnicas.

Ainda no século passado, tem-se algumas questões culturais importantes. Nesta época, houve o surgimento da História como disciplina, mas também a necessidade de produções relacionadas a história, como exemplo disso temos a arquitetura neoclássico, que resgatava as construções da Antiguidade, a necessidade de romances históricos e a compreensão das pinturas que mostravam a história nacional nesta época. A pintura era muito valorizada, por mostrar as virtudes do homem e suas ações. O neoclassicismo seguiu nos modelos de ensino, a inspiração era os estudos de Winckelmann, visto como o pilar teórico do estilo, ele afirmava que o artista deveria pintar com inteligência (DE CASTRO, 2005).

A produção e a transmissão de conhecimento estabeleceram uma hierarquia entre os homens, vista como ponto principal, a arte se tornou um instrumento pedagógico, pois ensinava por meio de pinturas e imagens. Desta forma a arte se transformou em um ponto importante para a produção de valores morais e a pintura como gênero de arte mais importante, não sendo somente uma didática. Assim a pintura foi essencial para a construção da civilização do Segundo Reinado, inspirando ordem, civilidade e patriotismo, muito importante se tratando a um projeto de nação. O entendimento que a arte é uma cópia dos objetos e ações humanas, está inspiração vem da filosofia clássica, mostrando valores

morais, ações humanas, capaz de destacar o espírito na busca da “bela Alma”, conseguido através das obras de arte da Grécia Antiga como inspiração. O ensinamento da arte deveria ser feito através dos exemplos da arte grega, pois nela há todos os ângulos da natureza, isso ultrapassava a perfeição e beleza real.

A pintura histórica era um meio de mostrar o amor à pátria, momentos gloriosos da nação e grandes atos de homens, tendo uma dupla finalidade, agradar e instruir. Desta forma a pintura mostra momentos históricos, sendo uma ligação entre a Academia Imperial de Belas Artes e o Império. As obras eram controladas, somente o que exaltasse o patriotismo era bem-vindo, sendo excluído o que mostrasse revoltas e que atrapalhassem a ordem. As telas de Victor Meirelles e Pedro Américo eram as principais referências no projeto de construção da identidade na nação. Para alcançar a expressividade da obra A primeira missa no Brasil, de Victor Meirelles, ou a Batalha do Avaity, de Pedro Américo, foi preciso iniciar o casamento entre arte e história. Esta postura foi de Araújo Porto-Alegre, com seus trabalhos de crítico de arte e como diretor da Academia Imperial de Belas Artes. Seu entendimento de arte e história no cargo de diretor da AIBA, estimulou a pintura histórica no Brasil, pois se a arte e história caminhassem juntas seria possível a construção de uma identidade nacional.

Em 14 de maio de 1855 foi decretada a Reforma Pedreira, orientando as atividades da Academia de Belas Artes, sua intenção era harmonizar a relação da instituição com o Império, com a industrialização e a construção de uma iconografia nacional. O estatuto que fazia parte da reforma mencionava que a AIBA tinha como dever auxiliar o progresso da Arte no Brasil, sem questões de gostos individuais, auxiliando o governo e indústria nacional. Fazia parte também a reorganização do ensino artístico, reformulando instituições de ensino, chamada de Reforma Couto Ferraz. O objetivo era criar formas de fiscalizar, unificar e manter o governo centralizado e responsável, adequando com base ao modelo europeu, por meio da instituição pública. Isso colocaria um fim aos “localismos”, tendo uma única matriz, sendo o Estado responsável, construindo uma identidade. Segundo De Castro (2005) Porto–Alegre procurou melhorar as instituições de ensino, aumentar os professores brasileiros e criar uma nova expressão artística, que mostrasse a realidade do país. Ele dividiu as atividades técnicas e as artísticas, identificando os espaços de artistas e artífices, que, até o momento não era delimitado, criou vagas ao ensino técnico, assim cresceu a formação acadêmica, desenvolvendo a indústria e o progresso da nação.

### 2.3.2. Arte no mundo contemporâneo

Segundo Favaretto (2010) a função da arte na educação é questionada frequentemente, hoje ainda não está claro e precisa de justificativas. O papel da arte é colocado junto com as ideologias de educação há muito tempo, que a arte é importante na criação do indivíduo e isto desde cedo deve ser visto, pois há uma escola, que fornece arte na educação e também desenvolve a imagem cultural da arte.

Desta forma são necessárias outras ideias antes de assumir pensamentos que dizem a respeito disso, de que a arte tem função na educação, pelo cargo que exerce, que é de grande importância na formação do aluno, e do educador, contribuindo nos dois pontos. O pensamento disso está na agregação que vem da necessidade de uma cultura estética inerente a criação de educação *Bildung*<sup>1</sup>, como construção da cultura e da espiritualização. O Espírito de Luzes se une com o desejo de entendimento, tendo a razão e experiência, tendo como objetivo a emancipação. Autonomia e felicidade alteram conforme o conhecimento, na decisão dos valores religiosos e da crítica de todos preconceitos. Isso aprimora o homem e o mundo, tendo valores universais, unidade do gênero humano e qualidade do espírito (FAVARETTO, 2010).

Nesta visão, a cultura estética é uma parte indispensável para a criação, é o que leva a natureza humana ou seu desenvolvimento, a união da sensibilidade e razão, conduzindo a dignidade moral e felicidade, sendo assim nos leva a concordância, caráter moral e felicidade. O filósofo Marx fala da educação dos cinco sentidos, sendo que a arte é a humanização, sendo capaz de transformar o homem pelos prazeres que transformam (pela arte), sendo desenvolvidos e também produzidos (FAVARETTO, 2010).

### 2.3.3. Arte e o ensino básico

Segundo Favaretto (2010) a valorização da arte no ensino básico brasileiro, consta na atual Lei de Diretrizes e Bases colocada sobre a tecnociência, tendo como princípio básico o saber, a cultura e a sociedade, - o conhecimento da arte, entendido como aprendizado, sensível e cognitivo, voltado a arte e estética, tendo uma reflexão da história a sociedade-. O

---

<sup>1</sup> Conceito de educação alemã, que tem como objetivo a plenitude do indivíduo, o ideal da formação cultural. Importante na história e formação do seu povo, a gênese do conceito ocorreu em torno dos anos de 1770 e 1830, na Alemanha. Essa preocupação com a ideia de educação é uma das características mais importantes da filosofia moderna alemã, que internalizou o tema da formação dos indivíduos e da cultura nacional (NICOLAU, 2016).

que se chama “estética da sensibilidade”, tem a intenção de diminuir efeitos na construção do homem, da racionalidade do objeto.

A “ ética da identidade” sendo vista como a valorização da diversidade, em direção a crítica, de valores abstratos, da racionalidade de objeto moderno. Estas observações destacam a importância da arte na escola na linha das transformações contemporâneas, na crítica, e na re colocação de suas ideias, o que faz com que a pessoa produza novas ideias, alterações no saber e no ensino, a descrença dos sistemas de justificação morais, educacionais, políticos e mudanças de comportamentos. Isso revela que é necessário reavaliar, e que é de grande importância a arte como componente obrigatório do processo educativo. Trata-se de pensar nas questões da nossa atualidade, no mundo contemporâneo, tendo como referência o pensamento da *Aufklärung*<sup>2</sup>, ela afirma que o que somos, pensamos e fazemos hoje, mesmo que insuficiente para dar conta da indeterminação e do insuportável da experiência da vida contemporânea (FAVARETTO, 2010).

Como já foi abordado anteriormente, importante ponto é a capacidade do homem se tornar melhor e melhorar o mundo, este é o espírito que mostra a importância da concepção, tornando iniciativa para ativar cultura-pedagógico, do idealismo de formação. Vem da ideia de filósofos como Pitágoras, que o “espírito do homem não dado como perfeito e que neste sentido, precisa evoluir”. Dizem que o espírito da criança não está pronto, por isso a ideia de um educador, para mostrar o certo e o errado, assim temos a necessidade de educar os educadores (FAVARETTO, 2010).

A ética e estética são indispensáveis a formação do indivíduo, isso pode ser visto pela qualidade dos cursos e comunicação. A arte se trata de uma forma de viagem pelo conhecimento e pela imaginação. O escritor e o artista trabalham sem regras pré-estabelecidas, mostrando que há um pensamento na arte, na materialidade sensível. Como experiência de aprendizado, acontecimentos de sensações, percepções, ideias, isso é passado por profissionais da educação, que sabem o papel da arte na educação e que contribuem e confirmam isso.

---

<sup>2</sup> *Aufklärung* é um processo individual e intransferível, conceituado como a saída da menoridade, tal processo é fundamental para que o próprio humano possa conduzir racionalmente a si mesmo, as estruturas que constrói e administra sob a égide da razão. Correlacionada com o trabalho, também desenvolve a interpretação de que a *Aufklärung* é uma ideia, ou seja, embora não poderemos visualizá-la completamente na experiência, ela ainda preserva seu valor normativo. Da mesma forma, o indivíduo o qual realizou completamente o processo da *Aufklärung*, é o ideal o qual todos os indivíduos devem objetivar (FAVARETTO, 2010).

Há muitos projetos de ensino a arte, livros, museus, exposições e escolas privadas que auxiliam no ensino da arte. Desta forma, é de grande importância que o educador tenha a sua própria experiência no mundo da arte, sendo amador, pensador ou praticante. A criatividade é enfatizada em todas as teorias pedagógicas do mundo contemporâneo, podendo ser transformada em habilidade através de programas e projetos, tendo a arte como concepção.

#### **2.3.4. Contato com a arte: Benefícios a saúde e função social de crianças e pessoas com deficiência.**

Segundo Ameal (2016) a arte traduz nossas emoções, sendo que muitas vezes escutamos alguma música que temos a sensação de traduzir nossos sentimentos e ideias sobre nossas relações humanas e o mundo. Isso também acontece à um romance, uma pintura, ou outra obra de arte. O ser humano busca uma plenitude de vida, que é roubada pelo individualismo e todas as limitações. A arte, então, nos possibilita ver humanidade no que é nosso e naquilo que não é, nos permite vermos nossos sentimentos e o das outras pessoas.

O aprisionamento da realidade social precisa ser mostrado, pois viver em um mundo alienado, sofrimento da vida, do cotidiano, a obra de arte deve apelar à razão que incide a ação e decisão diante desses mecanismos de aprisionamento do homem. As normas que predem as relações sociais devem ser olhadas como passíveis de mudança. A função da arte, desse modo, se refere sempre ao homem num tudo, possibilitando-o capaz de reconhecer-se naquilo que ele não é, mas tem a oportunidade de ser.

A escola tem um papel essencial na confirmação de acesso aos saberes artísticos necessários à construção e na relevância estéticas pelo aluno. A educação escolar na atualidade deveria dar conta de tais demandas, como a Inclusão Escolar, como garantia que crianças deficientes tenham acesso a formação escolar, e garantia de contatos aos saberes estéticos.

Tradicionalmente as pessoas com deficiência passam por diversos obstáculos para utilizar de serviços oferecidos pela sociedade e também para se inserir dinamicamente no universo do trabalho. No período medieval o deficiente era perseguido, eliminado e abandonado das atividades sociais, sendo colocado em hospício e albergues. Nos séculos XIX e XX, os deficientes são colocados em espaço específicos para ganhar cuidados

essenciais. A atenção com a educação veio somente mais tarde com instituições. Com o ganho de alguns direitos, por volta do século XX, surgiram ações de integração para inserir pessoas com deficiência nas atividades sociais (AMEAL, apud SILVA 2009).

Segundo Ameal a educação musical vem de grande ajuda na vida de pessoas deficientes e não deficientes, nos mostra o seguinte:

A música pode ser um instrumento importante para se aprimorar a comunicação, com muita frequência assume aspectos de recreação e, certamente, é fonte comprovada de reabilitação. Mas, todas essas possibilidades em relação à música não excluem a importância da educação musical, vista como um processo pedagógico bem estruturado de alfabetização e sensibilização. Ainda mais que, dentro deste processo, além da aprendizagem musical em si pode-se observar a melhoria de vários aspectos da vida do indivíduo (AMEAL 2016, apud LOURO, 2006).

Como já foi dito, a educação escolar aflora como espaço que impulsiona o crescimento cognitivo e afetivo dos alunos, sendo desenvolvido um trabalho pedagógico voltado para o ensino-aprendizado, organizado e sistemático. O trabalho de musicalização nas escolas vem para potencializar habilidades, integrar aqueles que foram “incluídos” no ensino formal, por meio da comunicação, recreação e reabilitação. No artigo Inteligência, Música e Inclusão estão descritas uma série de contribuições afetivas e cognitivas desenvolvidas pela educação musical em pessoas deficientes e não deficientes, abaixo está descrito algumas regiões do cérebro estimuladas com o ensino e a prática musical (AMEAL, 2016).

Córtex motor – regulação do movimento (acompanhar o ritmo com os pés/dançar e tocar);  
 Córtex pré-frontal – criação de expectativas e satisfação ou decepção com elas;  
 Córtex somatosensorial (parietal) – “feedback” tátil ao tocar instrumento e dançar;  
 Córtex auditivo – primeiros estágios da audição/ percepção e análise dos tons;  
 Cerebelo – movimento rítmico; reações emocionais à música;  
 Córtex visual – ler música, ver os movimentos de quem executa instrumento;  
 Corpo caloso – permite a passagem da informação entre os hemisférios (direito e esquerdo);  
 Hipocampo – responsável pela memória e pela experiência emocional em contextos musicais;  
 Núcleo acumbes – regulação do humor (dopamina) e coordenação dos movimentos (AMEAL, 2016).

O desenvolvimento de raciocínio lógico-matemático e habilidades linguísticas são desenvolvidas pela educação musical. Socialização e interação pessoal, são dificuldades de crianças autistas ou com algum tipo de psicose, nestes casos o envolvimento entre os músicos

trabalha a comunicação social, relação interpessoal, e a compreensão de si mesmos a e expressão das próprias emoções. A música ajuda no desenvolvimento de faculdades humanas, mostra-se importantíssima para a formação de crianças e jovens. Segundo Ameal (2016) da mesma forma crianças e jovens com deficiência, integrando-os a diversos espaços e atividades sociais, gerando habilidades psicofísicas capazes de garantir inserção ativa e criadora.

## **2.4 Incentivo Nacional a Arte e Cultura**

Neste subcapítulo será abordado o Programa Nacional de Apoio à Cultura, destacando a Lei 8.313 SEÇÃO II - DA CULTURA e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional destacando artigos que citam a Cultura, Arte e estrutura intelectual.

### **2.4.1. Programa Nacional de Apoio à Cultura**

O plano de exercício dos direitos culturais é previsto na Constituição Federal Brasileira, a Secretaria Especial da Cultura é responsável pelas políticas e incentivo. Ela apoia e incentiva a valorização e a difusão das manifestações culturais no país, protegendo o acesso à cultura, as artes, memória e ao conhecimento, como um direito constitucional e fundamental para o exercício pleno da cidadania.

O Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), instituído pela Lei 8.313, de 1991, é responsável por captar e distribuir os recursos do programa. Outra função do programa é facilitar o acesso as fontes de cultura e o pleno exercício dos direitos culturais, também de incentivar a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória.

Entre os mecanismos do Pronac, está o Fundo Nacional da Cultura (FNC), que contém o apoio financeiro e linha de incentivo, que se comprometem com a descentralização regional, setorial e estética. Os projetos devem incluir vários tipos de expressões culturais brasileiras, fortalecendo a produção de arte e promovendo a liberdade de criação.

Lei 8.313

SEÇÃO II - DA CULTURA

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

II produção, promoção e difusão de bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

IV democratização do acesso aos bens de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

V valorização da diversidade étnica e regional. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

I - despesas com pessoal e encargos sociais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

II - serviço da dívida; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

Art. 216-A. O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

§ 1º O Sistema Nacional de Cultura fundamenta-se na política nacional de cultura e nas suas diretrizes, estabelecidas no Plano Nacional de Cultura, e rege-se pelos seguintes princípios: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

I - diversidade das expressões culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

II - universalização do acesso aos bens e serviços culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

III - fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

IV - cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

V - integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

VI - complementaridade nos papéis dos agentes culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

VII - transversalidade das políticas culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

XII - ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

§ 2º Constitui a estrutura do Sistema Nacional de Cultura, nas respectivas esferas da Federação: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

I - órgãos gestores da cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

II - conselhos de política cultural; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

III - conferências de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

IV - comissões intergestores; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

V - planos de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

VI - sistemas de financiamento à cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

VII - sistemas de informações e indicadores culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

VIII - programas de formação na área da cultura; e (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

IX - sistemas setoriais de cultura. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

§ 3º Lei federal disporá sobre a regulamentação do Sistema Nacional de Cultura, bem como de sua articulação com os demais sistemas nacionais ou políticas setoriais de governo. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

§ 4º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão seus respectivos sistemas de cultura em leis próprias. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012)

É de grande importância o Programa Nacional de Apoio à Cultura, mantendo viva a cultura que é rica e diversificada em todo país. Tem como característica organizar a sistemática da cultura, gerando acesso a todos os brasileiros.

#### **2.4.2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional está na LEI No 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Nela está tudo o que é necessário para uma educação de qualidade, *Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, do Direito a Educação e do Dever de educar, Da Organização da Educação Nacional, dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, Dos Profissionais da Educação, Dos Recursos Financeiros, Das Disposições Gerais e Das Disposições Transitórias.*

### SEÇÃO III - Do Ensino Fundamental

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

### SEÇÃO IV - Do Ensino Médio

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I – Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

### CAPÍTULO IV - Da Educação Superior

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

A Lei de Diretrizes Básicas de Educação Nacional garante a organização do sistema e acesso para todos cidadãos a uma educação de qualidade.



Programa de  
necesidades

### 3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Neste capítulo será abordado o programa de necessidades do Centro de Artes Infantojuvenil. Após descrição e justificativa do programa, será realizada a apresentação da tabela de áreas e fluxograma de funcionamento. Os condicionantes legais e diretrizes projetuais serão expostos para complementar e justificar o proposto.

#### 3.1 Apresentação e justificativa da área na escala da cidade

O programa de necessidades é composto por cinco setores: Setor de Administrativo, Setores de ensino, Teatro e Dança, Música, Desenho e Pintura e Café. Os setores de Administração contemplam uma parte básica do Centro de Artes, como, Hall, Recepção, Sala de professores, Sala de reuniões, Banheiros, Vestiários, Sala de materiais para aulas e Área de permanência dos alunos, com espaço para leitura e descanso.

Os setores de ensino de Dança e Teatro contam com Sala de dança Sala de teatro, Sala multiuso para apresentações, Banheiros e Vestiários. O setor de ensino de Música conta com Sala aula de piano, Sala aula de instrumentos leves, Sala musicalização, Sala canto e Sala musicoterapia. O setor de ensino Desenho e Pintura conta com Sala de pintura, Sala de desenho e Sala de apoios para materiais. Haverá também um café de uso aberto ao público, nele consta com Cozinha, Banheiros, Sala depósito de materiais e Café.

##### 3.1.1 Tabela de áreas

#### ADMINISTRATIVO

Atividade	Mobiliário e detalhes	Nº de pessoas	Área total(m <sup>2</sup> )
Hall e recepção	Moveis para sentar	-	60
Setor administrativo	Mesas, armários	10	30
Sala de professores	Mesas, armários	10	30
Sala de reuniões	Mesas, armários	10	30
Banheiros	Cabines e louças de banheiro	10	15
Vestiários	Armários, chuveiros	10	15
Sala de materiais para aulas	Armários	-	15
Área de permanência dos alunos, com espaço para leitura e descanso	Móveis para sentar	-	60

Estacionamento subsolo		-	500
Área de infraestrutura		-	30
<b>Subtotal área:</b> Obs.: Possibilidade de unir ambientes			<b>785m<sup>2</sup></b>

## DANÇA + TEATRO

Atividade	Mobiliário e detalhes	Nº de pessoas	Área total(m <sup>2</sup> )
Sala de dança	Piso específico, espelhos, acústico, aparelho de som, barras, armários, pé direito mínimo 3,5 metros	10	60
Sala de teatro	Piso específico, espelho, aparelho de som, armários, pé direito mínimo 3,5 metros	10	60
Sala multiuso para apresentações	Pé direito mínimo 3,5 metros	60	180
Banheiros	Cabines e louças de banheiro	10	15
Vestiários	Armários, chuveiros	10	15
<b>Subtotal área:</b> Obs.: Possibilidade de unir ambientes			<b>330m<sup>2</sup></b>

## MÚSICA

Atividade	Mobiliário e detalhes	Nº de pessoas	Área total(m <sup>2</sup> )
Sala aula de piano	Acústico, aparelhos de som, cadeiras, espelho	5	30
Sala aula de instrumentos leves	Acústico, aparelhos de som, cadeiras, espelho	5	30
Sala musicalização	Acústico, aparelhos de som, cadeiras, espelho	5	30
Sala canto	Acústico, aparelhos de som, cadeiras, espelho	5	30
Sala musicoterapia	Acústico, aparelhos de som, cadeiras, espelho	5	30
<b>Subtotal área:</b> Obs.: Possibilidade de unir ambientes			<b>150m<sup>2</sup></b>

## DESENHO + PINTURA

Atividade	Mobiliário e detalhes	Nº de pessoas	Área total(m <sup>2</sup> )
Sala de pintura	Aparelhos de som, cadeiras, mesas específicas, armários, pia com bancada, cavaletes p/ telas	10	30
Sala de desenho	Aparelhos de som, cadeiras, mesas específicas, armários, pia com bancada	10	30
Espaço ao ar livre para pinturas em grafite		-	
Sala de apoios para materiais	Armários		15
<b>Subtotal área:</b> Obs.: Possibilidade de unir ambientes			<b>75m<sup>2</sup></b>

## CAFÉ

Atividade	Mobiliário e detalhes	Nº de pessoas	Área total(m <sup>2</sup> )
Infraestrutura	Mobiliário de cozinha	5	30
Banheiros	Cabines e louças de banheiro	10	15
Sala depósito de materiais	Armários	3	15
Café	Mesas, cadeiras, sofás	15	60
<b>Subtotal área:</b>			<b>120m<sup>2</sup></b>

Área total construída = 1.460m<sup>2</sup>

Área total terreno = 725,30 m<sup>2</sup>

### 3.1.2 Fluxograma

Figura 1: Fluxograma



Fonte: Autora (2019)

## 3.2 Condicionantes legais e parâmetros básicos de infraestrutura

A seguir estão dispostos condicionantes legais, normas técnicas e parâmetros básicos a serem considerados durante a elaboração do projeto arquitetônico do Centro de Artes Infantojuvenil Bem Te Vi.

### 3.2.1 Código de Edificações de Lajeado

Conforme o Código de Edificações de Lajeado lei Nº 5.848/96, no que diz respeito às escadas deverão ter largura de acordo com as exigências da NBR nº 9.077, que regulamenta a prevenção Contra Incêndio.

As escadas devem permitir passagem livre com altura mínima de 2,10m, o dimensionamento dos degraus será feito de acordo com a fórmula de Blondel. Sempre que a altura a vencer for maior de 3 metros, será obrigatório intercalar com um patamar com extensão mínima de 0,80 cm.

Em relação as rampas destinadas a uso de pedestres terão passagem livre com altura mínima de 2,10 metros, largura mínima de 1,50 m para uso comum em prédios comerciais e de serviços, a declividade máxima deve ser de 10%, com piso antiderrapante.

Sobre os corredores deverão ter pé direito 2,40 m e obedecer às larguras mínimas de 1,50 m. As edificações não residenciais deverão ter pé-direito mínimo 3,5 m acima de 150 m<sup>2</sup>.

Em relação aos sanitários deverão ter no mínimo pé-direito de 2,40m, paredes até a altura de 1,50 m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

As edificações destinadas a escolas, deverão ter instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso para deficientes físicos e obedecendo as proporções de um vaso sanitário para cada 50 alunos e um mictório para cada 25 alunos nos sanitários masculinos e nos femininos, um vaso sanitário para cada 25 alunas e um lavatório para cada 50 alunas. E instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro.

As escolas de 1º e 2º grau deverão possuir, no mínimo, um bebedouro para cada 150 alunos. Sobre as salas de aula deverão ter pé-direito mínimo de 3,00 m, tendo comprimento máximo de 8,00 m e a largura não pode exceder a 2,5 vezes a distância do piso a verga das janelas principais. Área calculada a razão de 1,20 m<sup>2</sup> no mínimo por aluno, não podendo ter área inferior a 15 m<sup>2</sup>. Os locais para refeições deverão ter cozinha, copa, despensa e depósito <sup>3</sup>.

### **3.2.2 NBR 9077**

A NBR 9077 estabelece normas para Saídas de Emergência em Edifícios e é aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT. Segundo a norma, a edificação proposta é uma escola especial e se enquadra no grupo E-2, conforme a Tabela 01, que classifica as edificações quanto à sua ocupação.

---

<sup>3</sup> Código de Edificações de Lajeado: lei n.º 5.848/96

Tabela 1: Classificação das edificações quanto à sua ocupação

E	Educativa e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros

Fonte: NBR 9077

Tabela 2: Classificação das edificações quanto à altura

	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
Código	Denominação	
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00 \text{ m}$
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00 \text{ m}$
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H < 30,00 \text{ m}$
O	Edificações altas	0 - 1 $H > 30,00 \text{ m}$ ou
		0 - 2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00 \text{ m}$

Fonte: NBR 9077

Tabela 3: Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População <sup>(A)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas <sup>(B)</sup> e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório <sup>(C)</sup>	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento <sup>(D)</sup>			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (G)</sup>	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (J)</sup>			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m <sup>2</sup> de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>	30	22	30
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>			

Fonte: NBR 9077

Tabela 4: Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077

Tabela 5: Número de saídas e tipos de escadas

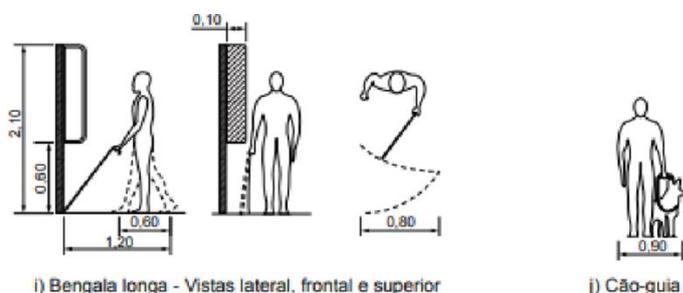
Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m <sup>2</sup> )									Q (área de pavimento > 750 m <sup>2</sup> )																				
Altura		K			L			M			N			O			K			L			M			N			O		
Ocupação		N <sup>os</sup>			Tipo esc.			N <sup>os</sup>			Tipo esc.			N <sup>os</sup>			Tipo esc.			N <sup>os</sup>			Tipo esc.			N <sup>os</sup>			Tipo esc.		
Gr.	Div.	N <sup>os</sup>	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.	N <sup>os</sup>	Tipo esc.			
E	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF												
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF												
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF												
	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF												
	E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF												
	E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	Pf	3	PF												

Fonte: NBR 9077

### 3.2.3 NBR 9055

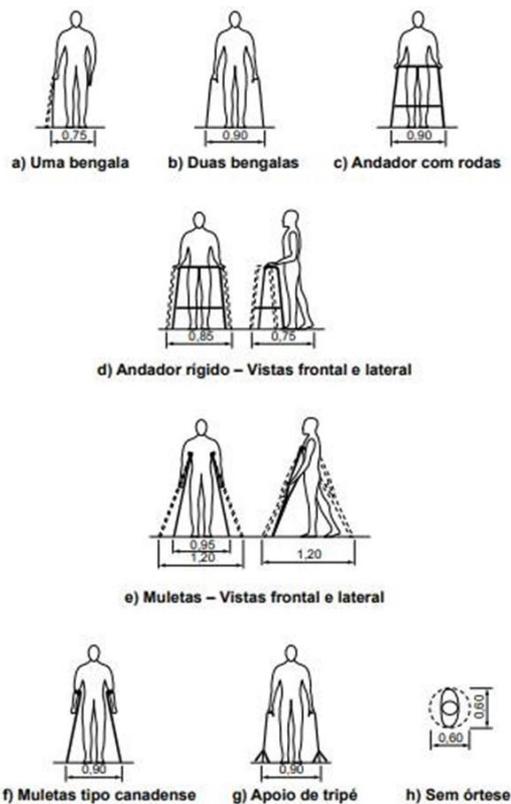
A NBR 9050 estabelece critérios e parâmetros técnicos aplicáveis a projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. A norma define parâmetros antropométricos de referência para mobilidade acessível, como nas figuras 2 e 3, onde estão apresentadas dimensões adequadas para o deslocamento de uma pessoa em pé.

Figura 2: Dimensões referenciais para deslocamento de uma pessoa em pé (em metros)



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

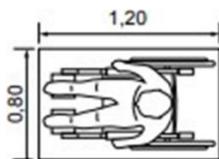
Figura 3: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé (em metros)



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

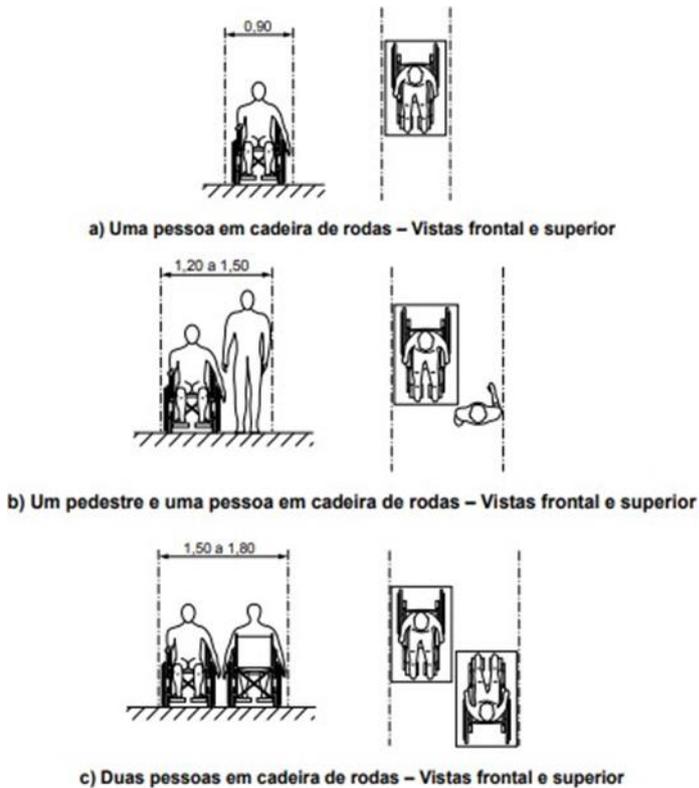
A norma considera a projeção de 0,80m por 1,20m no piso como módulo de referência para uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizada ou não, como a figura 4. Além disso estão estabelecidas, conforme figura 5, dimensões mínimas para deslocamento em linha reta de um cadeirante, um pedestre com um cadeirante e dois cadeirantes.

Figura 4: Dimensão do módulo de referência (em metros)



Fonte: NBR 9050

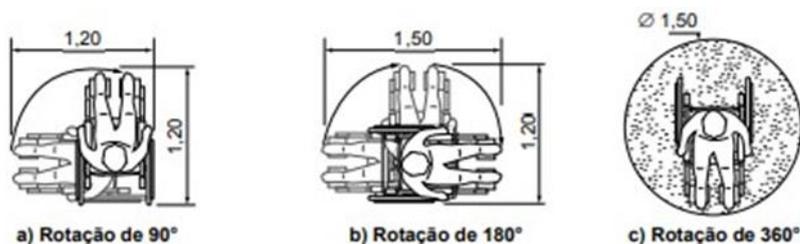
Figura 5: Deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas (em metros)



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

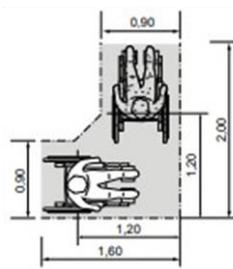
A NBR 9050 estabelece áreas para manobra de cadeiras de rodas sem e com deslocamento. Conforme a norma, as medidas necessárias para manobras sem deslocamento variam conforme a rotação, como indica a figura 6. Para a realização de manobras com deslocamento, as medidas adequadas estão apresentadas na figura 7.

Figura 6: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento (em metros)

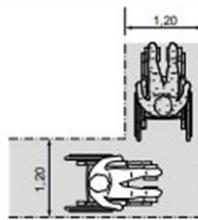


Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

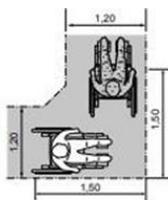
Figura 7: Área para manobra de cadeira de rodas com deslocamento (em metros)



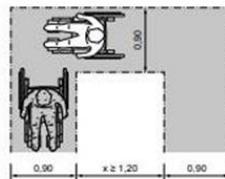
a) Deslocamento de 90° - Mínimo para edificações existentes



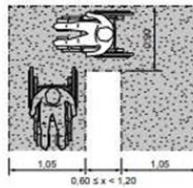
b) Deslocamento mínimo para 90°



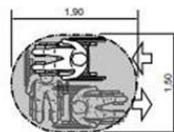
c) Deslocamento recomendável para 90°



d) Deslocamento consecutivo de 90° com percurso intermediário - Caso 1



e) Deslocamento consecutivo de 90° com percurso intermediário - Caso 2



f) Deslocamento de 180°

Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos



#### 4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo será abordada a área de intervenção e edificação existente no lote, desde a cidade e o bairro em que será inserida, até o terreno e suas características e entorno imediato. O capítulo abrange ainda os condicionantes legais e justificativa da escolha do lote.

##### 4.1 Apresentação e justificativa da área na escala da cidade

Figura 8 - Mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Google Earth (2019)

Figura 9 - Mapa de Lajeado e rodovias de acesso



Fonte: Google Earth (2019)

Figura 10 - Mapa bairro Centro



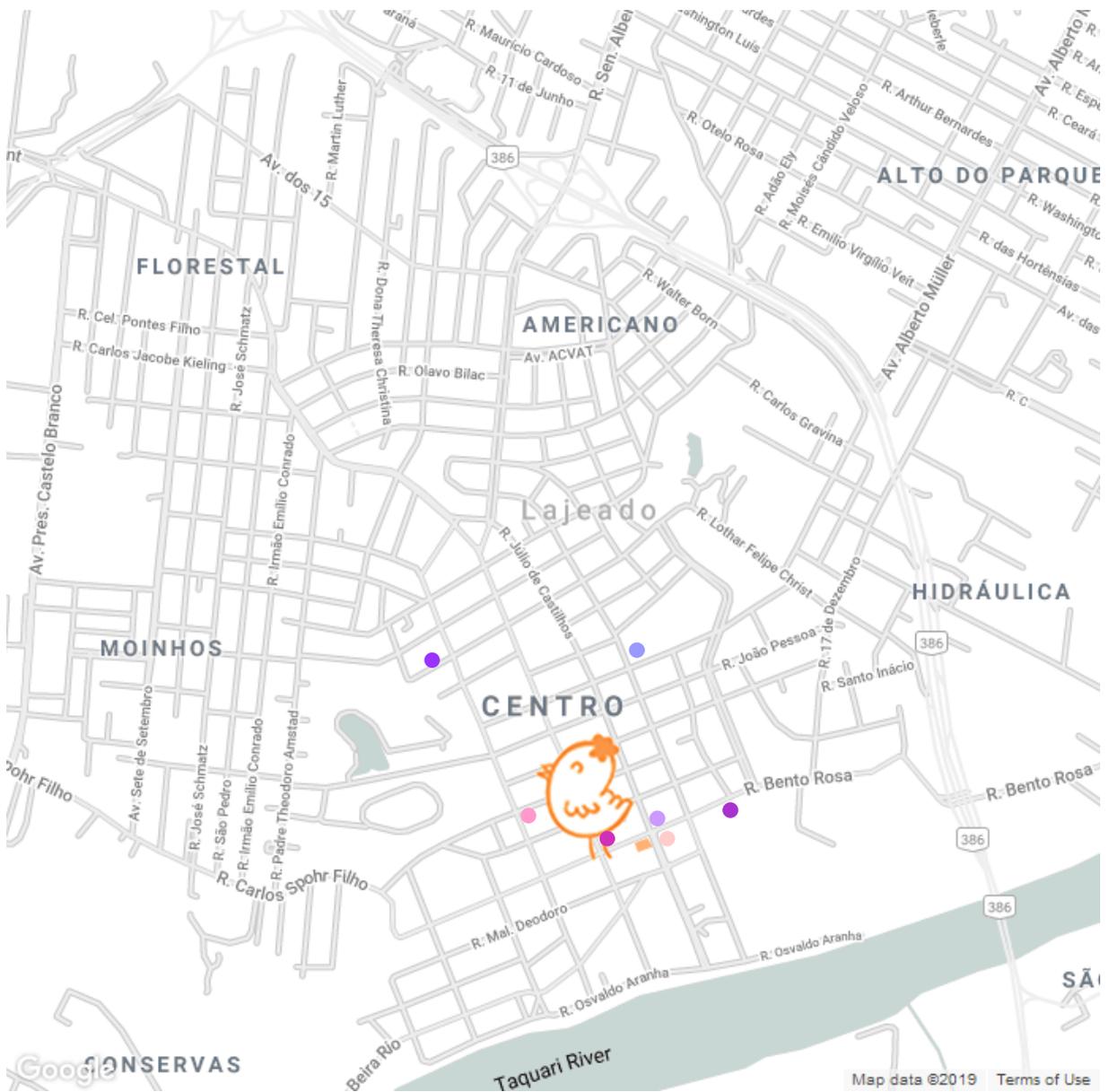
Fonte: Google Earth (2019)

A localização é privilegiada, sendo no centro do município de Lajeado, em frente à Casa de Cultura, praça da Matriz, próxima a Biblioteca Pública e de quatro escolas, como podemos ver na figura 11.

O lote está situado no canto de esquina, sendo na testada leste o acesso pela rua Júlio de Castilhos, uma das principais ruas da cidade, onde se encontra muitos comércios, bancos e serviços. Ao lado norte o acesso é pela rua Borges de Medeiros, rua também de grande importância, pois é de ligação entre os bairros próximos.

Na lateral, na rua Borges de Medeiros, se localiza a Antiga Rodoviária, ainda utilizada como ponto de ônibus. Em função disso o transporte público no local é de qualidade, com variedade de horários e destinos.

Figura 11 - Mapa bairros próximos

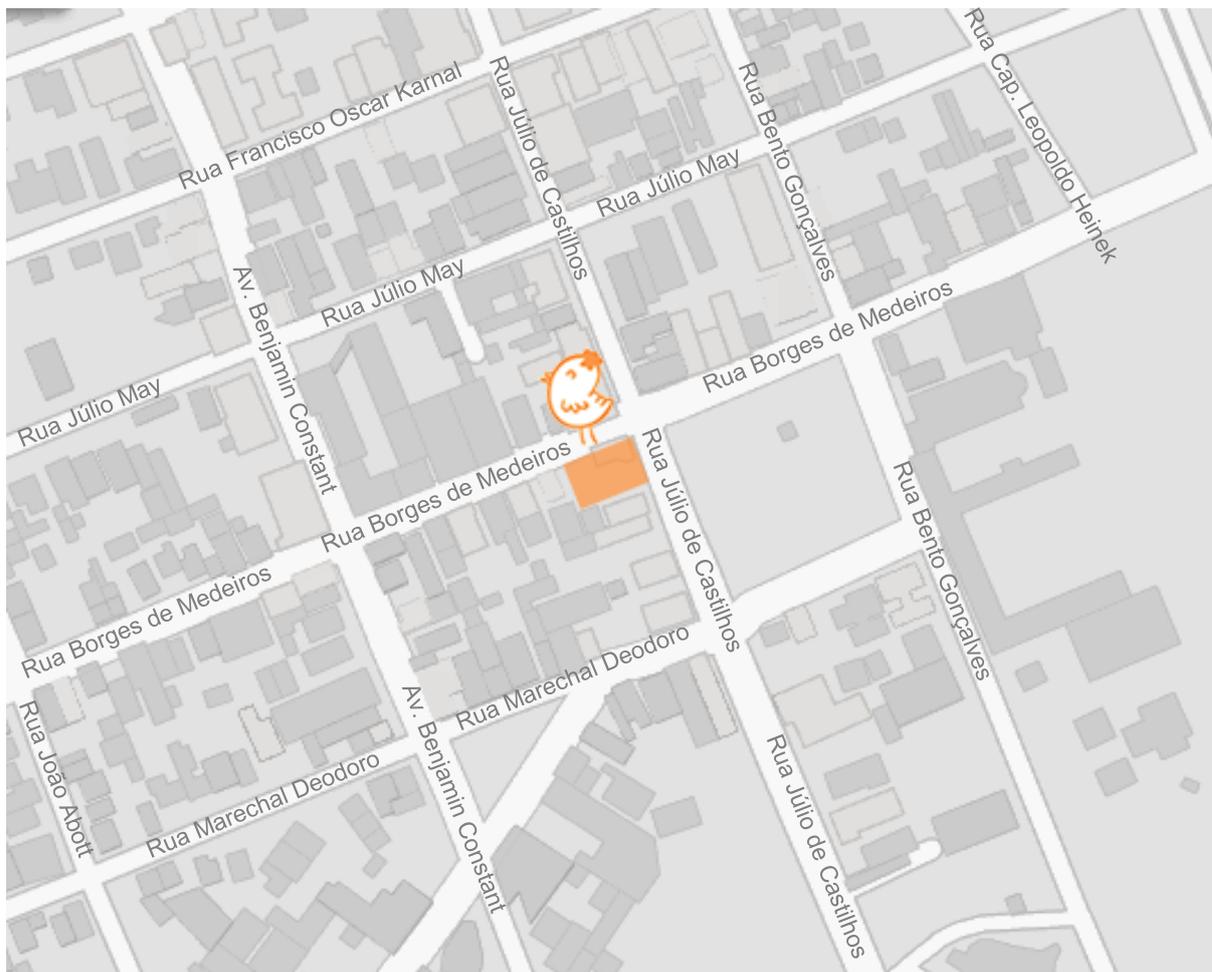


Fonte: Sneeze maps alterado pela autora (2019).

- Colégio Madre Bárbara
- Colégio Castelo Branco
- Escola Fernandes Vieira
- Colégio Alberto Torres
- Praça da Matriz
- Casa de Cultura e Biblioteca Pública
- CAPS Infantil



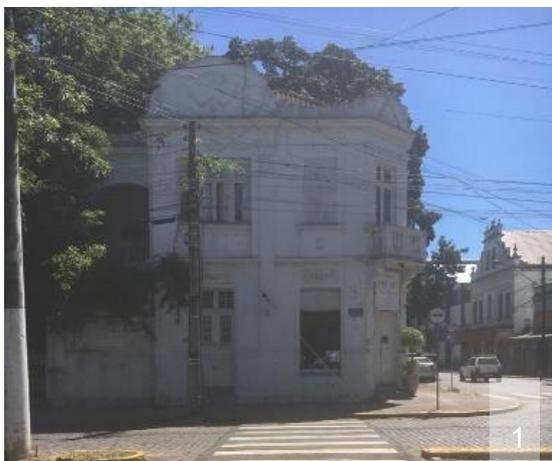
Figura 13: Mapa de localização do terreno



Fonte: Google maps alterado pela autora (2019).



Figura 15: Fotos pré-existência



Fonte: Autora

A área escolhida para a implantação do projeto é formada por um lote de 725m<sup>2</sup> e pré-existência, uma casa antiga, do início do século XXI, 1926.

Utilizada atualmente como comercial no térreo e residencial no segundo pavimento, com platibanda e telhado com 4 águas em telha francesa, adereços externos, como, frontão recortado, falsos pilares ornamentados, cercadura trabalhada e balcão com balaustrada de tassa.

Conhecida como a residência das irmãs Jaeger, a residência foi construída pelo patriarca Alfredo Jaeger, o qual contratou um engenheiro austríaco de nome Hayeck, morador da capital, para fazer a planta da casa. A construção iniciou em março sendo concluída em agosto. Ainda se encontra encravada na casa a cisterna que servia de depósito de água para os períodos de estiagem. Os primeiros moradores foram o casal Alfredo e Carolina Jaeger e um filho pequeno. Depois vieram as outras filhas do casal. A parte residencial ainda é ocupada por uma das filhas do construtor. O prédio foi recuperado e permanece com as mesmas características da época.

Na parte térrea funcionou o Banco Pelotense, que encerrou suas atividades, em Lajeado, em 05/01/1931. Posteriormente o espaço foi ocupado por outros estabelecimentos bancários como o Banco do Brasil, o Bannisul e o Banco do Comércio. Ana Lúcia Pretto (2010)

Figura 16: Fotografia pré-existência no ano de 1992



Fonte: Inventário do Patrimônio Cultural do RS, Ana Lúcia Pretto.

Figura 17: Fotografia pré-existência no ano de 1992



Fonte: Inventário do Patrimônio Cultural do RS, Ana Lúcia Pretto.

Inventário do Patrimônio Cultural, realizado em 1992, por meio de um Termo de Cooperação Técnica firmado com Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), e o município de Lajeado. O inventário dos bens de valor histórico-cultural, conforme revelado pela pesquisa estabelece prova pré-constituída da importância destes prédios, sujeitando o proprietário e, subsidiariamente, o Poder Público, à sua preservação.

Ana Lúcia Pretto (2010)

#### **4.2 Relação com o entorno (usos e atividades)**

Neste subcapítulo será apresentado a área escolhida para implantação e a pré-existência que será mantida e requalificada, também será abordado alturas do entorno, usos, orientação solar, ventos e vegetação existente no lote.

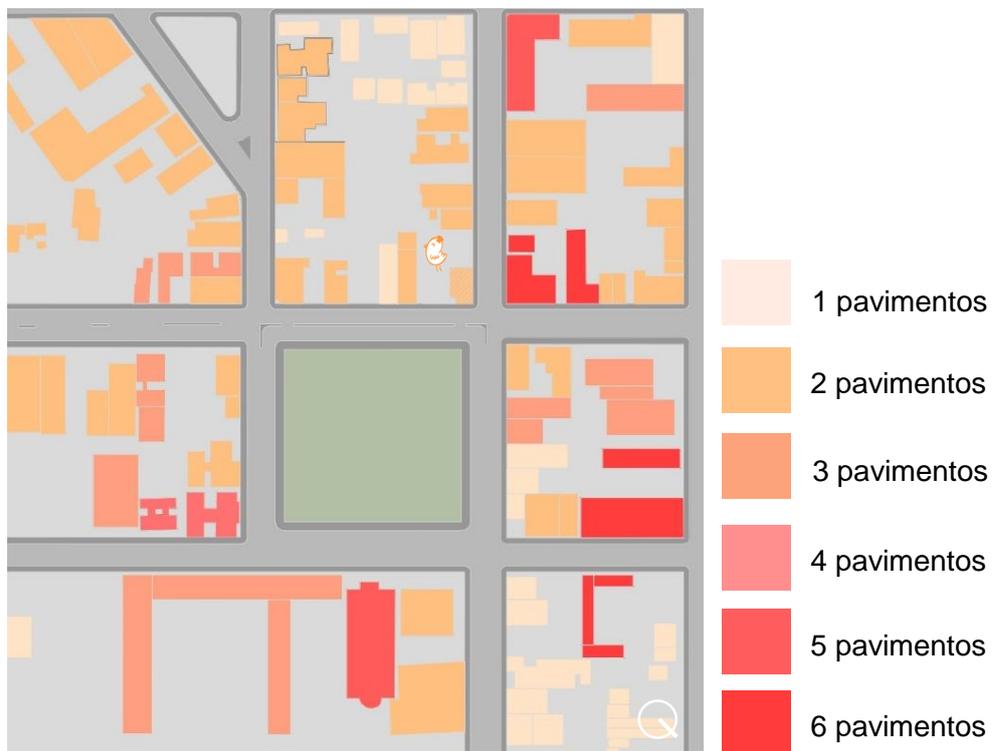
Figura 18: Usos do entorno



Fonte: Autora

O entorno do lote é de uso em grande parcela comercial e uma quantidade menor de uso institucional. Na figura 18, é possível notar um predomínio de edificações comerciais, mas a área também possui vários serviços e algumas residências no sentido leste, um pouco afastada do lote.

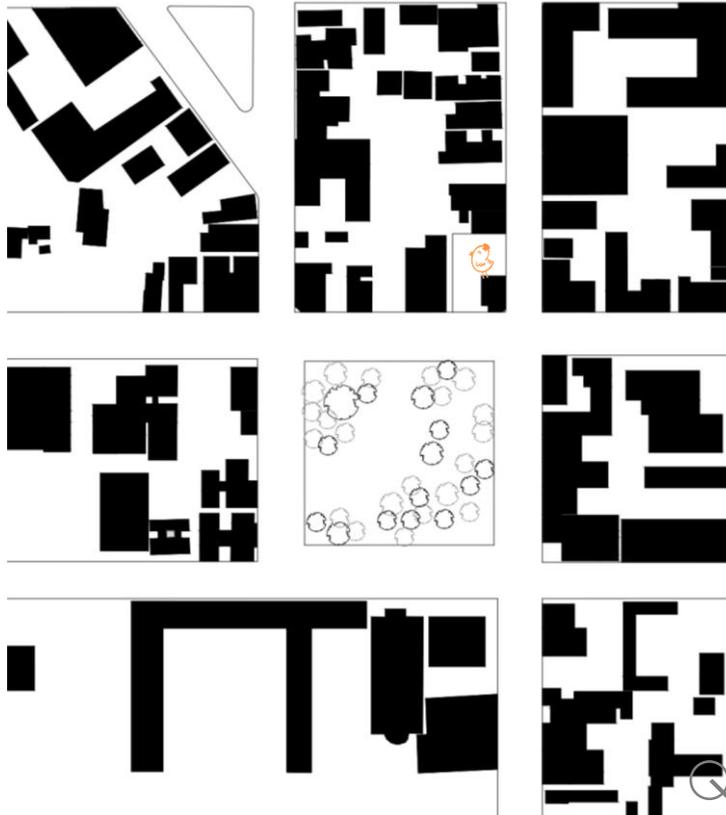
Figura 19: Alturas do entorno



Fonte: Autora

Em relação às alturas, analisando a Figura 19, percebe-se a predominância no entorno da área de edificações de altura média, dois pavimentos, e de algumas edificações mais altas, variando de três a seis pavimentos.

Figura 20: Cheios e vazios



Fonte: Autora

Na figura 20, mapa de cheios e vazios, podemos observar a utilização do solo no entorno do lote e pré-existência. É possível observar que o tecido urbano já está consolidado e tem uma boa ocupação do solo.

#### 4.3 Levantamento e análise do local com pré-existência

Neste subcapítulo será apresentado características do lote e sua pré-existência, como vegetação existente e orientação solar.

### 4.3.1 Vegetação existente

Figura 21: Imagem aérea, vegetação existente



Fonte: Google Earth

Há uma concentração de vegetação existente no terreno ao lado da pré-existência, fazendo frente com a rua Júlio de Castilhos e também aos fundos, fazendo frente com a rua Borges de Medeiros, conforme se vê na imagem 21. Uma parcela da vegetação será removida para a instalação da Escola de Artes, buscando preservar o máximo possível.

### 4.3.2 Orientação solar e ventos

Figura 22: Diagrama orientação solar e ventos



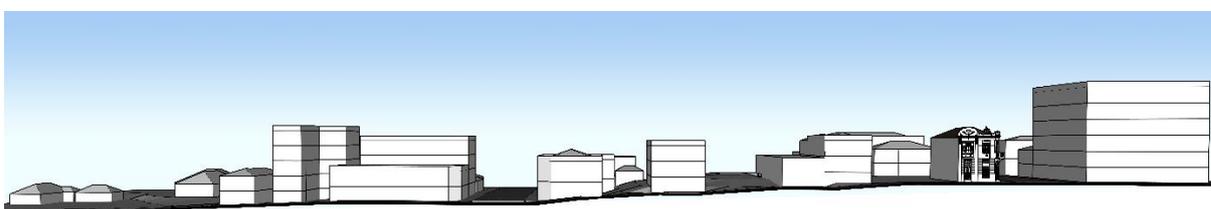
Fonte: Modelagem da autora, com base no levantamento de Bruna Frantz.

Figura 23: Vistas 3D pré-existência



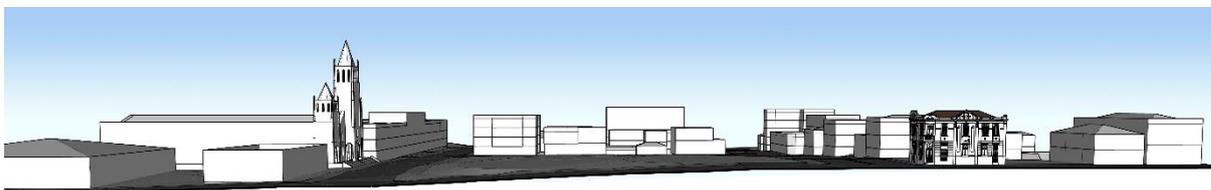
Fonte: Modelagem da autora, com base no levantamento de Bruna Frantz.

Figura 24: Corte esquemático Rua Júlio de Castilhos



Fonte: Modelagem da autora, com base no levantamento de Bruna Frantz.

Figura 25: Corte esquemático Rua Borges de Medeiros



Fonte: Modelagem da autora, com base no levantamento de Bruna Frantz.

O lote tem incidência solar Leste na parte lateral voltada para a Rua Júlio de Castilhos, onde recebe a insolação do período da manhã e o Oeste na parte posterior. Em Lajeado a direção dos ventos que predomina é Norte-noroeste (NNO), Leste-sudeste (ESE) e Norte-nordeste (NNE), conforme mostra a figura 22.

#### 4.4 Condicionantes legais plano diretor

Conforme o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Lajeado, instituído como Lei Municipal N° 7.650/06 em 10 de outubro de 2006, o terreno proposto localiza-se na quadra

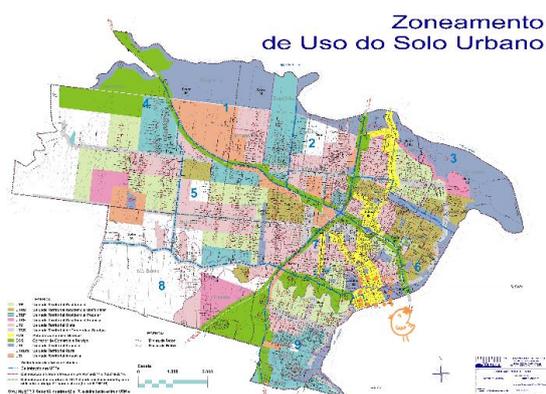
36, no setor 1, na UTP 7, estando na área destinada a comércio e serviço onde o uso do Centro de Artes é permitido.

Condicionantes legais:

Tabela 6 – Condicionantes Legais

Polo de Comércio e Serviço – UTP 7	
Índice de aproveitamento	3
Taxa de Ocupação	2/3
Recuo de jardim	isento
Recuo lateral	isento
Recuo fundos	isento
Altura máxima	= isento * para construções no recuo de fundos, a altura máxima será de 5 metros, inclusive o telhado

Figura 26: Mapa Uso do Solo



Fonte: Prefeitura Municipal de Lajeado modificado pela autora





## Referenciais Arquitetônicos

## 5. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

O capítulo traz a descrição e análise de referenciais arquitetônicos de usos semelhantes ao da proposta apresentada, que servirão de base para o projeto arquitetônico a ser desenvolvido na etapa seguinte.

### 5.1 Escola de Dança Praça das Artes / Brasil Arquitetura

Arquitetos: Brasil Arquitetura

Localização: São Paulo, Brasil

Área: 28.500,00 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2012

Praça das Artes está em uma região histórica da cidade de São Paulo, porém em estado degradado, nela contém salas de recitais que há muitos anos estão inativos. O Projeto Praça das Artes restaurou e reabilitou a edificação, e foi construído ao seu lado novos espaços para as atividades das Escolas e dos Corpos Artísticos do Teatro Municipal.

As novas edificações são compostas pelas sedes das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulista, do balé da Cidade e do Quarteto de Cordas. Nestes espaços há também Escolas Municipais de Música e de Dança, o Museu do Teatro, o Centro de Documentação Artística, além de restaurantes, estacionamento subterrâneo e áreas de convivência.

Como podemos ver na imagem abaixo, se teve uma preocupação com a edificação existente, colocando-a em destaque em relação ao novo conjunto, tanto no recuo da rua, as cores e formas discretas. O acesso de veículos se dá pela rua de fundos, deixando o acesso principal somente para pedestres.

O projeto de equipamento cultural auxilia na falta de espaços para o funcionamento de Teatro, atua como gerador na requalificação da área degradada. O conjunto de edifícios em concreto aparente pigmentado, é o objeto fundamental que determina o novo contato, isso para os remanescentes integrantes do conjunto, como a vizinhança.

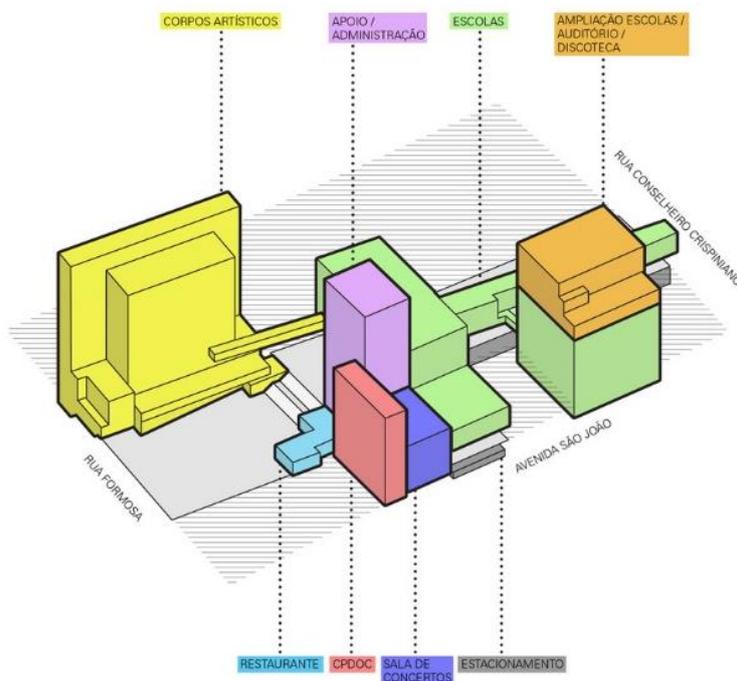
Figura 28: Sala de Dança



Fonte: Archdaily

A distribuição de usos dentro do projeto tem a agregar, separando os edifícios do conjunto por setores e funções específicas, dando uma boa distribuição para quem visita o espaço e também para quem frequenta com mais frequência, como os alunos, pois os blocos nos quais são ministradas as aulas, estão mais afastados do acesso, separando os setores de acordo com a função

Figura 29: Diagrama de usos



Fonte: Archdaily

## 5.2 Escola Primária Groupe Scolaire Pasteur

Arquitetos: R2K Architectes

Localização: Limeil-Brévannes, França

Área: 9.500,00 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2013

O conjunto de pré-escolas e ensino fundamental, ao lado da escola um edifício de habitação social de 46 apartamentos, que foi incluído no programa do concurso. As principais características buscadas foi o comprometimento com as questões sustentáveis, agregar o espaço urbano e que tivesse identidade própria para cada escola e comunidade no quadro amplo e geral. No projeto há conexão entre os espaços internos e externo, integrando-os, podemos ver nas imagens 31, 32 e 33 a utilização de cores, moveis adequados para o uso das crianças e iluminação e ventilação natural.

Figura 30: Escola Primária, fachada



Fonte: Archdaily

Figura 31: Espaço interno conectado com externo, com móveis baixos para as crianças.



Fonte: Archdaily

Figura 32: Circulação vertical por meio de escada e passarelas e parede colorida dá vida ao ambiente.



Fonte: Archdaily

Figura 33: Circulação é marcada por cores de vários tons de amarelo, dando um aspecto alegre.



Fonte: Archdaily

### **5.3 Escola de Dança Aurélie-Dupont**

Arquitetos: Lankry architectes

Localização Joinville-le-Pont, França

Área: 895,00m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2015

A implantação deste edifício está em uma área já bastante consolidada, que vai desde blocos de apartamentos, mais atuais e mais antigos, a pavilhões bem conservados. No edifício há um afastamento da calçada, desalinhando com as edificações vizinhas, isto para que haja um espaço maior para que chega na escola.

O terreno é estreito e profundo, ao lado leste um edifício de 4 pavimentos e a oeste um pequeno supermercado, por isso a escolha de um volume simples, mas individual, para

que possa ter mais espaço para receber os grandes estúdios de dança. A estrutura é formada por planos que geram muros laterais, nos limites do terreno que resistem as placas de piso com luz natural. Com isso os estúdios de dança recebem muita luz natural do lado norte e as circulações verticais recebem luz natural do lado sul.

Nas imagens 34 e 35, podemos observar o encontro da fachada da escola de dança com os edifícios vizinhos, entre a obra antiga e a obra contemporânea. O fechamento do edifício consiste em um balanço de metal perfurado, formato de diamante regular, que é coberto por uma tela metálica que filtra a luz sem alterar as vistas. A Escola de Dança traz curiosidade, pois seu desenho urbano de maneira simples se parece com uma escultura minimalista.

Figura 34: Fachada da Escola de Dança.



Fonte: Archdaily

Figura 35: Imagem da Escola de Dança, inserida em um contexto maior.



Fonte: Archdaily

#### 5.4 Centro de Artes Hardesty

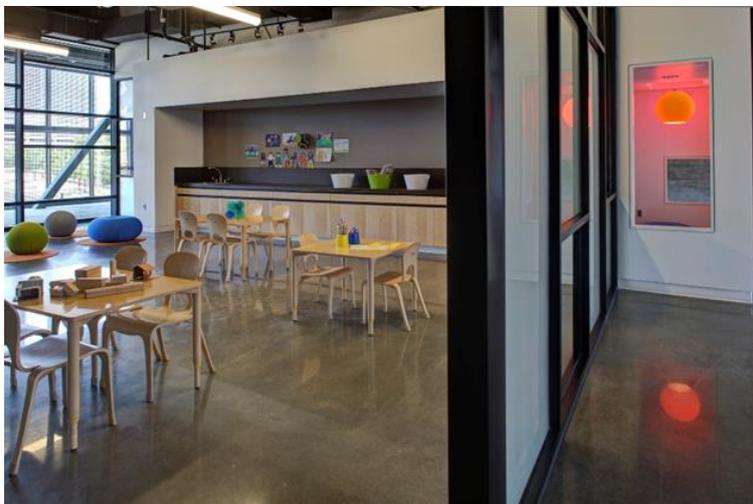
Localização: Centro de Artes Visuais, Tulsa, Estados Unidos

Arquitetos: Selser Schaefer Architects

Área: 43.000m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2012

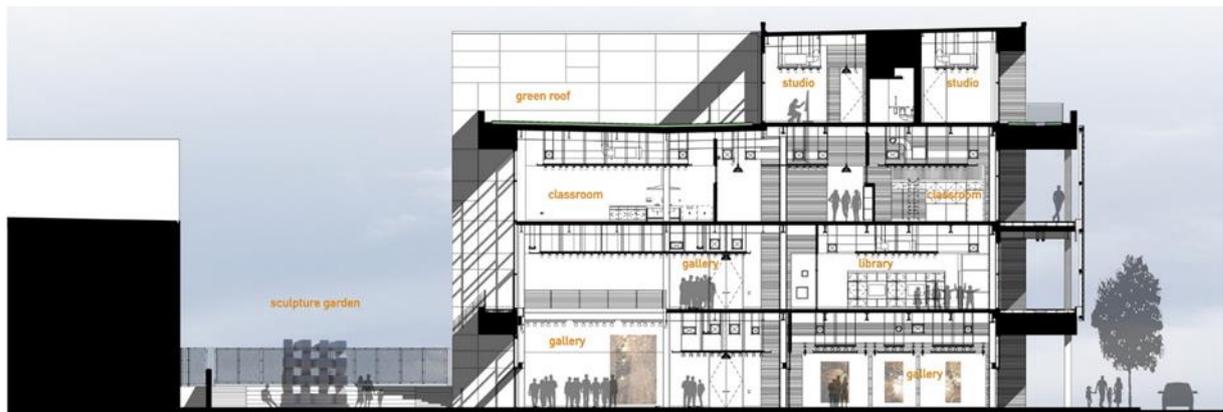
Figura 36: Estúdio de desenho e pintura



Fonte: Archdaily

O Centro de Artes Hardesty contém estúdio de desenho e pintura, contém bancada com pia, cadeiras e mesas mais baixas para facilitar o uso pelas crianças, pufes e ampla iluminação natural.

Figura 37: Corte



Fonte: Archdaily

Na figura 37 pode-se observar a distribuição dos ambientes, galeria de exposições no térreo, com um pé direito mais alto, seguindo para os próximos pavimentos com biblioteca, sala de aula e estúdio de pintura.

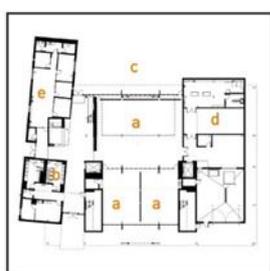
Figura 38: Fachada Centro de Artes Hardesty



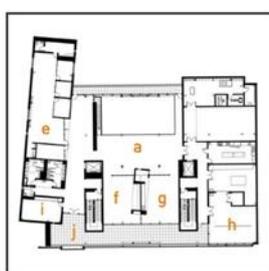
Fonte: Archdaily

Os ambientes voltados para a fachada contem aberturas de vidro para a entrada de luz natural, a mesma é revestida com chapa de aço cortem perfurado, que filtra o excesso de luminosidade e permite que o pedestre veja as atividades do interior, e assim intrigá-lo a participar, observa-se na imagem 38.

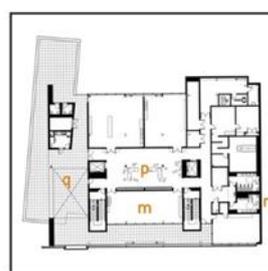
Figura 39: Planta baixa Centro de Artes Hardesty



1.



2.



3.



4.

Fonte: Archdaily

a. galeria	h. loja de madeira	o. laboratório de fotografia
b. loja de presentes	i. sala de conferencia	p. espaços colaborativos
c. jardim de esculturas	j. terraço	q. espaço para eventos ao ar livre
d. preparação de exposições	k. estúdio 4D	r. estúdio criativo
e. escritório	l. estúdio 3D	s. estúdio ao ar livre
f. Biblioteca	m. estúdio 2D	t. telhado verde
g. estúdio para crianças	n. lab. Artes digitais	

## 5.5 Centro de Artes e Teatro Pier K

Arquitetos: Ector Hoogstad Architecten

Localização: Haarlemmermeer, Outro.

Área: 2.750,00m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2008

Figura 40: Fachada Centro de Artes e Teatro Pier K



Fonte: Archdaily

O objetivo deste projeto foi que a comunidade e usuários compreendessem que era uma casa de clube para a cultura. O complexo tem três níveis, café e todas as funções de serviço ficam no térreo, as salas de aula de música, dança e artes visuais ficam no primeiro e segundo pavimento. A iluminação natural entra por volumes de vidro e por um poço central que passa por todo o conjunto.

Figura 41: Circulação vertical



Fonte: Archdaily

O interior é composto por materiais naturais e cores vivas, nas fachadas foram instalados painéis envidraçados de alumínio, com painéis de madeira cedro vermelho ocidental, e revestimento em ardósia. As janelas locadas de forma aleatória, para fornecer pontos de vistas agradáveis do seu arredor e também funcionam como vitrine para as aulas que estão acontecendo dentro do prédio.

## 5.6 Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley

Arquitetos: Integrus Architecture

Localização: Wenatchee Valley College, 1300 5th Street, Wenatchee, WA 98801, EUA

Ano do projeto: 2012

Figura 42: Acesso ao Centro de Música e Arte



Fonte: Archdaily

O MAC (Centro de Música e Arte) foi projetado em dois conjuntos, Música ao sul e arte ao norte, com uma área de galeria estudantil, que uni os dois conjuntos, se tornando espaço principal. O programa de música inclui uma sala de recital, sala para ensaios, estúdios de gravação, salas de aula, áreas de praticar e suporte. O programa de arte contempla, pintura, cerâmica, escultura, estúdios de projetos e impressão em 2-D, design gráfico, salas de aula, exposição e áreas de apoio.

Figura 43: Planta baixa Centro de Música e Arte



Fonte: Archdaily

1 Entrada	2 Galeria	3 Estúdio de Arte	4 Loja de madeira	5 Computação gráfica	6 Sala de aula	7 Escritório
8 Recital	9 Ensaio	10 Estúdio de gravação	11 Sala de prática	12 Apoio	13 Escultura ao ar livre	14 Área de serviço

Para a entrada de luz natural, necessária na sala de arte, foi utilizado grandes janelas de pé direito duplo. As janelas foram posicionadas para entrada de iluminação natural, diminuindo as cargas de resfriamento de verão. A locação da edificação foi projetada para separar as alas de arte e música, em função das necessidades de cada programa. Se teve o cuidado para preservar as árvores do espaço, movendo o mínimo possível, para cada árvore removida, três foram plantadas. A ideia era misturar a área do Centro, se parecendo um parque, em meio a árvores nativas. O design sustentável foi inserido no projeto e resultaram em um edifício energeticamente eficiente.

Figura 44: Sala de pintura



Fonte: Archdaily

Figura 45: Hall de entrada



Fonte: Archdaily



## 6. DIRETRIZES PROJETAIS

### 6.1 Luz natural

Figura 46: Escola Infantil, rasgo na fachada para entrada de luz natural



Fonte: Archdaily

Figura 47: Imagem interna mostrando a entrada de luz natural nos ambientes.



Fonte: Archdaily

Na figura 47 pode-se observar o volume com recorte para entrada de luz natural, em um ambiente colorido e moveis baixos para crianças.

## 6.2 Salas de dança

Figura 48: Estúdio de treinamento



Fonte: Archdaily

O Centro John F. Kennedy para Artes Performáticas, contém um espaço amplo de estúdio para treinamento, com grande abertura para entrada de luz natural, barras de apoio e pé direito duplo.

## 6.3 Salas de aula

Centro Infantil de Artes Dramáticas Umi-Play

Arquitetos: Frank Jiang, Chris Becket, Luke Theodorus E. D. Santoso, Annie Liu, Angela Li

Localização: Shijiazhuang, China

Área: 550,00m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2018

O Centro Infantil de Artes Dramáticas da UMI é um espaço que veio através de pesquisas e estudos psicológicos, para que com as artes cênicas desenvolvam o aprendizado e diferentes comportamentos. O primeiro espaço é adaptável a várias atividades, com uma geometria fluida e natural, o segundo espaço, um conjunto de quatro salas que é direcionado

para a concentração do aluno. Os móveis foram projetados para que haja um uso adaptável no espaço, de forma que podem desempenhar diferentes usos.

Figura 49: Espaço adaptável para várias atividades



Fonte: Archdaily

Figura 50: Espaço adaptável para várias atividades



Fonte: Archdaily

Figura 51: Salas e espaço aberto



Fonte: Archdaily

Na figura 51, Berçário e Jardim de Infância Hamazono, podemos observar grandes aberturas e esquadrias que possibilitam a entrada de luz e ventilação natural, permitindo a interação entre interior e exterior.

Figura 52: Salas de aula



Fonte: Archdaily

A figura 52 mostra a sala de aula do Berçário e Jardim de Infância Hamazono, nela podemos observar grandes aberturas, ambiente claro, espaço com pintura de quadro negro, para que as crianças possam desenhar e piso de madeira.

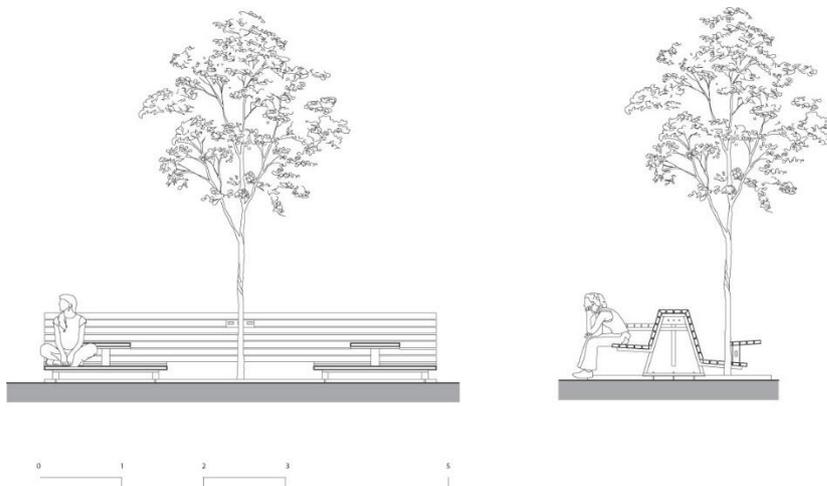
## 6.4 Espaço aberto

Figura 53: Espaço aberto



Fonte: Archdaily

Figura 54: Corte e vista mobiliário espaço aberto



Fonte: Archdaily

A imagem 51 mostra espaço de estudos ao ar livre do edifício Ad Portas, o PIB - Plano Integral de Bem-Estar, em Chía na Colômbia. O local pode ser utilizado como sala de aula, contendo arborização e mobiliário adequado.

Figura 55: Aulas em espaço aberto



Fonte: Jardim da Descoberta

A criatividade e independência, ateliês em espaço aberto podem contribuir para estes desenvolvimentos, como vemos na imagem 53.

## 6.5 Espaço interativo

Figura 56: Espaço de interação e circulação



Fonte: Archdaily

Figura 57: Espaço interativo e circulação vertical



Fonte: Archdaily

As Imagens 56 e 57 mostram como é possível oferecer um espaço interativo, agradável e estimulador para as crianças, com o uso de cores, móveis criativos e iluminação natural.

## 7. REFERENCIAIS

ABNT. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <[http://www.ufpb.br/cia/contents/m anuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf](http://www.ufpb.br/cia/contents/m%20anuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf)>. Acesso: 13 out. 2019.

ABNT. NBR 9077: **Saídas de emergência em edifícios**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/kna6xdz>>. Acesso em: 13 out. 2019.

AMEAL, Lílian Cafiero. **Arte, Ciência e Inclusão: a música e a musicoterapia em um fórum multidisciplinar de discussão e compartilhamento de experiências**. Interlúdio - Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II, 2016. Disponível em: <<http://cp2.g12.br/ojs/index.php/interludio/article/view/1570>>. Acesso em: 02 out. 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley / Integrus Architecture**. Disponível em:< [https://www.archdaily.com.br/br/627516/centro-de-musica-e-artes-da-faculdade-de-wenatchee-valley-integrus-architecture?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/627516/centro-de-musica-e-artes-da-faculdade-de-wenatchee-valley-integrus-architecture?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 20 set. 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Centro Infantil de Artes Dramáticas Umi-Play / AntiStatics Architecture**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/910303/centro-infantil-de-artes-dramaticas-umi-play-antistatics-architecture?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/910303/centro-infantil-de-artes-dramaticas-umi-play-antistatics-architecture?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 20 set. 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Plano Integral de Bem-Estar, Universidad de la Sabana / +UdeB Arquitectos**. Disponível em: < [https://www.archdaily.com.br/br/923960/plano-integral-de-bem-estar-universidad-de-la-sabana-plus-udeb-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/923960/plano-integral-de-bem-estar-universidad-de-la-sabana-plus-udeb-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 20 set. 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Berçário e Jardim de Infância Hamazono / HIBINOSEKKEI+YOUJI no Shiro**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hamazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>>. Acesso em: 05 dez. 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Centro John F. Kennedy para Artes Performáticas / Steven Holl Architects**. Disponível em: < [https://www.archdaily.com.br/br/924734/centro-john-f-kennedy-para-artes-performaticas-steven-holl-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/924734/centro-john-f-kennedy-para-artes-performaticas-steven-holl-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 10 out. 2019.

ARCHDAILY BRASIL. **Centro de Artes e Teatro Pier K / Ector Hoogstad Architecten**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-85448/centro-de-artes-e-teatro-pier-k-slash-ector-hoogstad-architecten?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/01-85448/centro-de-artes-e-teatro-pier-k-slash-ector-hoogstad-architecten?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 11 out. 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Centro de Artes Hardesty / Selser Schaefer Architects**. Disponível em: < [https://www.archdaily.com.br/br/760026/centro-de-artes-hardesty-selser-schaefer-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/760026/centro-de-artes-hardesty-selser-schaefer-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 12 out. 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Escola de Dança Aurélie-Dupont / Lankry architectes**. Disponível em: < [https://www.archdaily.com.br/br/799307/escola-de-danca-aurelie-dupont-lankry-architectes?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/799307/escola-de-danca-aurelie-dupont-lankry-architectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 12 out 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Groupe Scolaire Pasteur / R2K Architectes**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-102521/groupe-scolaire-pasteur-slash-r2k-architectes?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/01-102521/groupe-scolaire-pasteur-slash-r2k-architectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)>. Acesso em: 13 out. 2019

ARCHDAILY BRASIL. **Praça das Artes / Brasil Arquitetura**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)> Acesso em: 13 out. 2019

DA SILVA, Yara Rosa Romanelli Campos Gonçalves; SILVA, Thales Vinícius; JUNIOR, Antônio Fernandes Nascimento. **ARTE TEATRAL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ**. Revista do Edicc, Universidade Federal de Lavras, v. 5, n. 1, outubro de 2018. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/5974>>. Acesso em: 05 nov. 2019

DE CASTRO, Iris Pimentel. **Pintura, memória e história: a pintura histórica e a construção de uma memória nacional**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis: EDUFSC. n.38. p.335-352. Outubro de 2005 Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/18260>>. Acesso em: 22 set. 2019

FAVARETTO, Celso F. **ARTE CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO**. REVISTA IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO. Universidade de São Paulo, Brasil. N. ° 53 (2010), pp. 225-235, março de 2010. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/41563847.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RS. **Residência Rua Júlio de Castilhos, 364**. Disponível em: <<http://patrimonioememoriadelajeado.blogspot.com/>>. Acesso em: 22 nov. 2019

JARDIM DA DESCOBERTA. **Arte**. Disponível em: <https://jardimdadescoberta.com/2017/10/11/reggio-emilia/>>. Acesso em: 05 dez. 2019

LAJEADO. **Código de Edificações de Lajeado**: lei n. ° 5.848/96, 2006. Disponível em: <<https://www.lajeado.rs.gov.br>>. Acesso em: 12 out. 2019.

LAJEADO. **Plano Diretor de Lajeado**. Disponível em: <<https://www.lajeado.rs.gov.br>> Acesso em: 12 out. 2019.

NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre. **Formação, educação e cultura: reflexões sobre o ideal de formação cultural [bildung] na elaboração do sistema educacional alemão**. Disponível em: <[http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/4158/pdf\\_589](http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/4158/pdf_589)>. Acesso em: 23 set. 2019

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, **Programa Nacional de Apoio à Cultura**, Lei 8.313, de 23 de dezembro de 1991. <<http://cultura.gov.br/apoio-a-projetos/>>. Acesso em: 08 nov. 2019

SENADO FEDERAL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.